



ISSN: 2595-1661

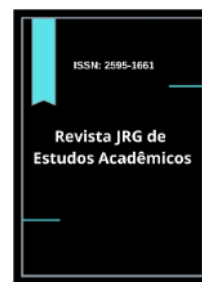
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



“Lembre de Mim”, um memorial às vítimas por COVID-19 nas redes sociais: relato de experiência

“Remember Me”, a memorial to COVID-19 victims on social media: experience report

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2281

ARK: 57118/JRG.v8i18.2281

Recebido: 26/06/2025 | Aceito: 03/07/2025 | Publicado on-line: 05/07/2025

Lyandra Cordeiro Peres¹

<https://orcid.org/0009-0000-6503-9609>
 <http://lattes.cnpq.br/5131471588847464>
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: lyandraperes.am@gmail.com

Israel de Jesus Rocha²

<https://orcid.org/0000-0002-0890-8449>
 <http://lattes.cnpq.br/0880964170579521>
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: israelrocha@ufam.edu.br

Brenner Kassio Ferreira de Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0002-6820-8153>
 <http://lattes.cnpq.br/5518766914775029>
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: brenner.oliveira@ufam.edu.br

Priscilla Mendes Cordeiro⁴

<https://orcid.org/0000-0001-5278-2057>
 <https://lattes.cnpq.br/3005896186633325>
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-Mail: priscilacordeiro@ufam.edu.br

Maria Francisca de Souza Rodrigues⁵

<https://orcid.org/0000-0002-9442-9363>
 <http://lattes.cnpq.br/7484466744644776>
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-Mail: mariafrancisca@ufam.edu.br

Gabrielle Pimentel Sinimbu⁶

<https://orcid.org/0000-0002-3402-6300>
 <http://lattes.cnpq.br/8740419847170765>
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-Mail: gabrielesinimbu.enf@gmail.com

Gabriela Santos Figueiredo⁷

<https://orcid.org/0000-0003-1218-6060>
 <http://lattes.cnpq.br/8740419847170765>
Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-Mail: gabbsocial@outlook.com



Resumo

Objetivo: Compartilhar a experiência vivida durante a execução do projeto de extensão universitária nas redes sociais, concebido como uma homenagem às vítimas da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre um programa de atividades curriculares de extensão (PACE), chamado "Lembre de Mim: Memorial Virtual às Vítimas da COVID-19 no Amazonas", que foi implementado

¹ Graduando(a) em Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas.

² Graduado(a) em Ciências Sociais e Comunicação Social - Relações Públicas; Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual da Bahia.

³ Graduado(a) em Enfermagem; Doutor(a) em Ciências pela Universidade de São Paulo.

⁴ Graduado(a) em Enfermagem; Doutor(a) em Ciências pela Universidade de São Paulo.

⁵ Graduado(a) em Enfermagem ; Mestre(a) em Doenças Tropicais e Infecciosas pela Universidade do Estado do Amazonas.

⁶ Graduado(a) em Enfermagem; Pós graduada em Residência de Enfermagem Neonatal pela Universidade do Estado do Amazonas.

⁷ Graduado(a) em Enfermagem; Pós-graduanda em Residência em Enfermagem Pediátrica pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

durante o ensino à distância emergencial no período de agosto a dezembro de 2020. Resultados: O uso de contas nas redes sociais Facebook e Instagram para prestar homenagens virtuais às vítimas da COVID-19 possibilitou uma reflexão sobre a morte e o luto, além de práticas de recordação fundamentadas em aspectos da cultura mexicana. As publicações foram realizadas no Dia de Finados e receberam uma boa receptividade, com comentários positivos dos participantes. Conclusão: O PACE causou um significativo impacto social, possibilitando que parentes e amigos prestassem homenagens de forma virtual, através das redes sociais, demonstrando resiliência e superação durante a pandemia, proporcionando conforto e ajudando no processo de luto desses indivíduos, bem como mostrou que as redes sociais foram ferramentas indispensáveis como para a centralização da disseminação de informações.

Palavras-chave: redes sociais, memorial virtual, comunicação, COVID-19

Abstract

Objective: To share the experience of the university extension project on social media, conceived as a tribute to the victims of COVID-19. Methodology: This is a descriptive experience report on a program of curricular extension activities (PACE), called "Remember Me: Virtual Memorial to the Victims of COVID-19 in the Amazon", which was implemented during emergency distance learning from August to December 2020. Results: The use of Facebook and Instagram social media accounts to pay virtual tributes to the victims of COVID-19 allowed for reflection on death and mourning, as well as remembrance practices based on aspects of Mexican culture. The posts were made on All Souls' Day and were well received, with positive comments from participants. Conclusion: PACE had a significant social impact, enabling relatives and friends to pay their respects virtually through social media, demonstrating resilience and resilience during the pandemic, providing comfort and helping in the grieving process of these individuals, as well as showing that social media was an indispensable tool for centralizing the dissemination of information.

Keywords: social media, virtual memorial, communication, COVID-19.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em 11 de março de 2020 que o planeta estava enfrentando novamente uma pandemia global, desta vez causada pelo novo surto de SARS-CoV-2, também identificado pela OMS como COVID-19 (CV-19). O vírus se disseminou pela China e, posteriormente, seu avanço fora do país foi 13 vezes mais significativo, alcançando as nações de todos os continentes (OMS, 2020; Takinami, *et al.*, 2024).

Diante o avanço do vírus, verificou-se à alta capacidade de transmissão do vírus, e com sintomas em forma de pneumonia, pneumonia grave e síndrome respiratória aguda (SRAG), e alguns casos evoluindo para gravidade e óbito, a OMS recomendou que os países implementassem ações que mobilizassem todo o governo e a sociedade, com o objetivo de desenvolver uma estratégia abrangente e conjunta voltada para salvar vidas e reduzir os impactos da COVID-19 (Ciotti *et al.*, 2020; Hugelius *et al.*, 2021).

Na ocasião, no ano de 2020, quando ainda não tínhamos a vacina, a orientação da OMS e do Ministério da Saúde para prevenir a transmissão do COVID-19 incluía a lavagem das mãos, uso de álcool em gel, máscaras e distanciamento físico. Foram

adotadas medidas restritivas como suspensão de aulas nas escolas, proibição de eventos com aglomerações, isolamento de casos suspeitos e fechamento de estabelecimentos que promoviam aglomerações, permitindo apenas serviços essenciais com uso de máscaras (Aquino *et al.*, 2020; Beserra *et al.*, 2024).

Esse afastamento também afetou a incapacidade de pessoas, familiares e amigos, de estar ao lado do doente e internado devido à COVID-19. Ou seja, antes mesmo da morte, uma separação dolorosa se estabelecia entre o paciente internado e seus familiares, devido à proibição das visitas hospitalares, uma prática adotada na maioria dos hospitais (Dantas, 2020; Rickman *et al.*, 2021).

O impacto do isolamento social, se estende aos rituais de funerais e velórios. O serviço funerário, que ainda conseguia atender às demandas de sepultamentos e cerimônias, teve suas operações restringidas pela facilidade de transmissão do vírus, limitando a presença a no máximo dez pessoas e a duração a uma hora. Novas maneiras de se despedir de entes queridos começaram a emergir; em diversas regiões, surgiram os chamados 'velórios virtuais', orações através de aplicativos e grupos de apoio online: o 'novo' luto durante a pandemia, oferecendo uma forma de conectar emocionalmente as pessoas e possibilitar as despedidas (Bitencourt *et al.*, 2020; Pan *et al.*, 2025).

Uma via que passou a ser usada para tais encontros virtuais, foram as redes sociais, permitindo as reuniões que em condições normais, seriam feitas pessoalmente. De acordo com Da Silva Correa (2025), a rede social permite a manifestação as relações afetivas e as interações profissionais entre pessoas ou seus grupos de interesses compartilhados., através da inserção em um contexto social, marcado por novas identidades e diversidades, gerando um novo espaço de possibilidades flexíveis, que acolhem diferenças étnicas, de gênero, entre outras (Pompei, Gouveia e Ramos, 2022).

Entendemos que é difícil e doloroso perder alguém querido, por isto temos uma maneira cultural de enfrentar o luto, por meios de rituais de despedidas. Porém, há algo novo que modifica nossos costumes e cultura no luto, relacionado a mortes no momento de ocorrência da pandemia de COVID-19, tornando difícil a despedida. Analisamos que os rituais e memórias são necessários serem repassados através das gerações e que todo ser humano deve viver seu luto.

Neste sentido, inspirados no filme "Viva, a vida é uma festa", que contextualiza a simbologia da morte e do luto na cultura mexicana, e de sentimentos traumáticos pelo não vivenciamento do luto ou pelo não acontecimento de rituais de despedida, o presente projeto foi inspirado na música intitulada "Lembre de mim", mencionada no filme pela vivência de um luto traumático não elaborado e por um processo doloroso de abandono (Viva a Vida é uma festa, 2017). Tal música também reivindicava o enfrentamento de uma história rasgada, cortada da memória familiar, movida pela necessidade de transmissão da memória de alguém que nunca voltou para casa. Isto refere-se à relevância da memória na formação da subjetividade. A canção principal do filme aborda exatamente esse aspecto (Maia *et al.*, 2023).

Nesse contexto, é necessário o reconhecimento das vítimas fora de números estatísticos, de forma humanizada, reconhecendo seu papel e contribuições para a sociedade. Ao criarmos o memorial virtual "Lembre de Mim", utilizamos as redes sociais para que houvesse o encontro de experiências do luto e da valorização dos sentimentos familiares pós traumáticos. Com isso, este relato apresenta a execução do projeto de extensão "Lembre de Mim", um memorial às vítimas por COVID-19 que ocorreu nas redes sociais, no período de setembro a dezembro de 2020.

2. Metodologia

O referente estudo trata-se de um relato de experiência relacionado a execução de um projeto no Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE), intitulado "Lembre de Mim: Memorial Virtual às Vítimas por COVID-19 no Amazonas", realizado no período do ensino remoto emergencial entre agosto a dezembro de 2020. O PACE é um dos Programas permanentes de extensão implementado na UFAM com o objetivo de fomentar atividades extensionistas no âmbito da universidade.

Todas as atividades foram realizadas de forma remota, com assistência da coordenação do projeto e de seus colaboradores. A equipe do projeto foi multidisciplinar, contabilizando a participação de vinte (20) voluntários acadêmicos das seguintes áreas: Relações Públicas, Designer, Engenharia de software, Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem. A coordenadora e vice-coordenadora do projeto são docentes na Universidade Federal do Amazonas e os colaboradores foram dois (02) Psicólogos e mais três (03) docentes da UFAM. O projeto recebeu como colaboradores externos quatro (04) acadêmicos de outras Instituições de Ensino Superior no Amazonas.

Realizava-se reunião semanalmente a partir de agosto de 2020, com toda equipe do PACE, para construção do planejamento e posteriormente execução das atividades propostas, que serão relatadas a seguir.

As atividades foram realizadas por grupos definidos pelos próprios integrantes do projeto com base nos objetivos a serem alcançados e no cronograma de execução.

- **Grupo 1:** Responsável pela divulgação nas redes sociais do PACE, criação da página oficial do memorial no *Instagram* e *Facebook*; criação, divulgação e publicação das artes e textos nas redes sociais do projeto; convite de participantes; divulgação do formulário que seria preenchido pelos familiares de quem seria homenageado no memorial e disponibilização do termo de participação para essas pessoas.
- **Grupo 2:** Criação do formulário a ser preenchido pelos familiares e o termo de permissão para uso de imagem e participação no PACE; organizou as informações recolhidas por meio do formulário.
- **Grupo 3:** Pesquisar em fontes seguras e confiáveis as informações que seriam colocadas no memorial e elaboração dos textos que estariam nas redes sociais do projeto.
- **Grupo 4:** Criação das ilustrações para o memorial; criação das contas nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*.

Os dados relativos às homenagens foram coletados por meio de um formulário do *Google Forms*, contendo solicitações das seguintes informações: nome do ente querido, data de nascimento e data do óbito, solicitava uma foto, e também foto ou figura do que a pessoa mais gostava em vida, bem como enviar uma frase para homenagear seu familiar. Somado ao formulário, tínhamos incluso o termo de autorização para uso de imagem e participação no PACE. Essas informações foram organizadas em ordem cronológica de recebimento. Cada resposta do formulário foi examinada de forma individual. Quando mais de uma resposta era registrada para a mesma pessoa a ser homenageada, esses dados foram agrupados para elaborar apenas uma publicação.

Foram realizados cards para publicação nas contas das redes sociais criadas exclusivamente para o referido PACE, e esses cards foram publicados nos dias 31 de outubro, 01 e 02 de novembro de 2020, em alusão ao dia dos finados. Após este período, as publicações foram feitas de maneira programada em dias específicos,

sendo as homenagens publicadas nas terças, quintas e sábados e os posts informativos nas segundas, quartas e sextas-feiras.

3. Resultados

A equipe do projeto criou duas contas, sendo uma no *Instagram*, @pace_lembredemim, e outra no Facebook, PACE Lembre de Mim (Figura 01). Foi realizado a coleta de informações pertinentes para a homenagem, através de um formulário, no qual os familiares enviavam informações a equipe do projeto. Esses formulários chegaram a sociedade através da conta do Instagram do Grupo de pesquisa intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa da Enfermagem em Saúde do Adulto e Alta Complexidade no Amazonas, coordenado pela mesma professora coordenadora do referido PACE.

Diante da divulgação a equipe do PACE foi procurada pela rede de TV local, no qual fomos entrevistados e repercutiu positivamente e com mais intensidade a propagação do projeto, onde a comunidade ficou ciente da existência do memorial virtual, o que nos proporcionou uma boa e expressiva adesão do público ao projeto de extensão. Houve a divulgação do projeto por meio de emissoras de rádio em alguns municípios do interior do Amazonas, por meio de site estadual e meios de comunicação da UFAM

Após a coleta dos dados necessários, houve as montagens dos cards referentes as homenagens, e os mesmos continham as seguintes informações: nome da pessoa falecida juntamente com suas fotos enviadas (sendo o envio das fotos opcionais), dia e local do nascimento e do falecimento, o que a pessoa mais gostava em vida e um texto em homenagem a pessoa. As artes informativas foram baseadas em textos formulados pelos colaboradores do projeto. A publicação foi acontecendo durante três dias seguidos (31 de outubro, 01 e 02 de novembro de 2020) de forma gradativa.

Além das publicações de homenagens, houve as seguintes divulgações referente ao luto e sobre o filme e cultura mexicana que inspirou o projeto: Dia dos Mortos; "Viva - A Vida é uma Festa" e "Lembre de Mim" para comparar parte do projeto com o que acontece na cultura mexicana; Luto; Características do luto; Fases do luto; Processos do luto e Última homenagem nas redes sociais e encerramento das atividades do Pace.

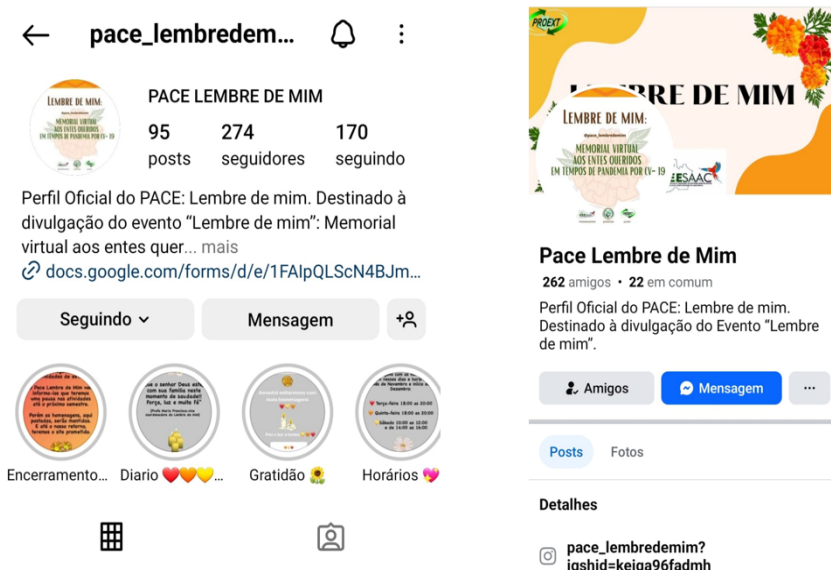


Figura 01: Instagram, @pace_lembredemim, e outra no Facebook, Pace Lembre de Mim. Fonte: PACE Lembre de mim (2020).

No decorrer das postagens, existiu interação com o público participante, e assim pudemos obter um feedback, que consistiu em respostas dadas pelos participantes através dos comentários e curtidas em cada postagem, e também nos stories da conta do Instagram (Figura 02):

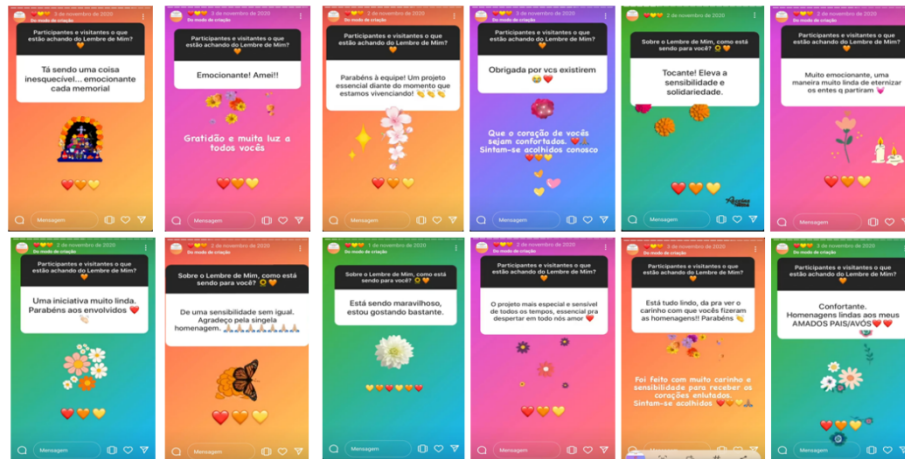


Figura 02: feedback dos participantes sobre o memorial virtual no Instagram e Facebook. Fonte: PACE Lembre de mim (2020).

4. Discussão

4.1 Desritualização fúnebre na pandemia de COVID-19

O estado do Amazonas apresentou uma alta taxa de mortalidade pela COVID-19, sendo severamente afetado, com cobertura em jornais renomados como o New York Times e The Guardian (Da Silva *et al.*, 2022). O Estado foi um dos que não atenderam às diretrizes de vigilância sanitária e, em consequência, as fragilidades socioeconômicas que já apresentava em sua estrutura se intensificaram durante a pandemia, devido à falta de coordenação na área da saúde por parte dos governos federal e estadual. Assim, logo na primeira onda, o sistema de saúde do Amazonas, que já era vulnerável, colapsou (De Miranda; Grosso, 2024).

Conforme informações do Senado Federal, inicialmente, não eram conhecidas as verdadeiras causas pelas quais o sistema de saúde do Amazonas não conseguia atender aos primeiros casos da doença, considerando que o Estado estava entre os que mais recebiam recursos nessa área; portanto, hipoteticamente, deveria ter a capacidade de lidar, ao menos, com o primeiro pico da pandemia. Contudo, nesse período, quase todos os leitos de UTI estavam já ocupados e, pouco tempo depois, o sistema funerário entrou em colapso, resultando no sepultamento de inúmeras vítimas do vírus em valas comuns (BRASIL, 2021)

Diante do colapso no estado, o apoio social diminuiu substancialmente afetados pelas regras de distanciamento social, adicionando um fardo adicional à dor e dando origem às condições de luto, nas quais os entes queridos se viram incapazes de superar o trauma da perda. As distâncias físicas e as limitações de viagem dificultaram a reunião de familiares e amigos e o apoio aos parentes mais próximos do falecido. Em muitos países afetados pela doença, o governo e os institutos de saúde não forneceram apoio social e psicológico adequado, o que não foi diferente no Brasil e no estado do Amazonas (Adukwu *et al.*, 2022).

Os rituais de despedida, que são uma prática cultural entre indivíduos, agora estavam ausentes devido à elevada transmissibilidade da doença, resultando em um impacto negativo na vida das famílias (Wallace *et al.*, 2020). Diante da necessidade

de intervenção, foi fundamental compreender através das iniciativas acadêmicas, como projetos de extensão universitária, novas estratégias que poderiam ajudar a enfrentar o processo de morte e luto naquele cenário e de como se poderia atuar para tentar auxiliar ou prestar um apoio de conforto a essas famílias, o qual estavam passando por um luto complicado, devido a desritualização do processo fúnebre ocasionado pelos protocolos de distanciamento social impostos pela COVID 19.

4.2 Extensão universitária online: uma fonte de apoio no luto

A aplicação de medidas de isolamento social culminou em mudanças de protocolos de saúde nas universidades. Dentre as modificações, os projetos de extensão universitária que promovem ações educativas e sociais a comunidades interna e externa, com a participação de estudantes e professores, também sofreu adaptação se tornando temporariamente remoto, ajustando-se a essa nova realidade. Durante a utilização do formato virtual, o projeto demandou que os estudantes se preparassem considerando o processo de enlutamento das famílias, através de uma linguagem que transmitisse conforto e apoio aos participantes do projeto (Nunes *et al.*, 2021; Antunes *et al.*, 2021).

Observou-se que essas atividades extraclasse, foram imprescindíveis para planejar novas estratégias diante de uma impossibilidade de encontros presenciais, pois projetos em formato online não diminuem ou diminuíram a relevância das necessidades da comunidade. Mesmo com as dificuldades do ensino remoto da época, foi necessário buscar novas maneiras de manter iniciativas comunitárias que melhorassem a qualidade de vida durante a pandemia de COVID-19 (Serrão *et al.*, 2020).

Com base nos resultados apresentados e debatidos, é importante mencionar que o projeto de extensão proporcionou aos estudantes a criação e disseminação de conteúdos que trouxessem conforto a famílias enlutadas, alinhando-se à prática profissional na promoção da saúde. Foram realizadas experiências de elaboração de trabalhos online sobre os temas do projeto, e a oferta de apoio à comunidade auxiliou na adoção de comportamentos de bem-estar, evidenciados pelas mensagens recebidas dos familiares.

4.3 Relações públicas e sua importância no contexto da pandemia de covid-19

As informações sobre a saúde tiveram um aumento de informações nesse período da pandemia da COVID-19, no qual observou-se a disseminação de conteúdos científicos, mas por ser algo novo, ou simplesmente a não crença nas evidências científicas, nos deparávamos com informações relacionadas ao senso comum (Soares, 2022).

As ações de comunicação e de relações públicas empreendidas por meio de campanhas de comunicação durante a pandemia da COVID-19, realizadas por diferentes atores sociais, disseminaram diferentes discursos, no qual ao mesmo tempo que era necessário informar e trazer dados científicos sobre o que estava acontecendo. Devido o distanciamento social, as organizações encontraram nos ambientes digitais estratégias para adesão da população aos seus produtos e serviços, bem como rever sua forma de operar, e como aderir a novos processos de trabalho, como exemplo o teletrabalho (Soares, 2022; Bezerra, 2020).

Quando voltamos para o campo das Relações Públicas no contexto da Covid-19, entendemos que, a mesma pandemia que afeta diretamente a vida das pessoas, o cotidiano e o funcionamento das organizações, também atinge e ressignifica a forma de comunicar. Reconhecer esse novo panorama mundial, também fez com que a

prática das Relações Públicas também adotasse, não somente novas estratégias alinhadas com as informações da Organização Mundial de Saúde, com os cuidados devidos para prevenir a infecção pelo coronavírus, mas, sim, uma comunicação que se torna cada vez mais humanizada, em meio à tantas perdas causadas pelo vírus, inclusive no processo de luto.

As redes sociais Facebook® e Instagram® foram lançadas em 2004 e 2010, respectivamente, elas permitem que as pessoas compartilhem momentos e experiências através de textos, fotos ou vídeos (Vitalis *et al.*, 2023). Nesse processo, as redes sociais foram ferramentas indispensáveis para a centralização da disseminação de informações. Diante do isolamento social, estas plataformas se tornaram essenciais para a divulgação dos conteúdos do memorial virtual, pois através destes houve a possibilidade de criar um espaço onde as pessoas pudessem ter um espaço de memorialização dos seus entes, impossibilitados pelas ações de contenção do alastramento da COVID-19.

Esse afastamento físico e social, ocasionado pela pandemia, não apenas modificou as práticas de trabalho e ensino, mas também restringiu, por um longo período, a ritualização da despedida do falecido e a complexa elaboração do luto, devido à impossibilidade de ter acesso ao corpo como um meio de concretizar a separação (De Novaes *et al.*, 2024).

Foi um cenário de mudanças drásticas, algumas pessoas descobriram nas redes sociais um local para socializar suas dores, constituindo uma forma de tributo compartilhado, que não estavam ocorrendo mais por meio das modalidades convencionais onde a interação física é o principal elo afetivo, mas sim mediado pelas plataformas sociais, que se tornaram um ambiente para a formação de novas subjetividades, entrelaçadas nas dinâmicas de perda e despedida, memorialização e honrarias (Oliveira; Bezerra, 2022).

Os memoriais digitais também desempenharam funções ausentes nos métodos tradicionais de homenagem, inaugurando novos caminhos de comunicação e expressão que proporcionam um elevado nível de envolvimento, colaboração, criatividade e autoexpressão. Apesar da tecnologia possibilitar que as pessoas se mantenham conectadas mesmo estando distantes fisicamente, ela não é capaz de substituir a presença e o contato humano, tais como os atos de carinho e afeto (Chen *et al.*, 2024).

A manifestação do luto e a manutenção da memória em plataformas de mídias sociais, como perfis que permanecem ativos ou memoriais virtuais, evidenciam que essas ferramentas proporcionam novas formas de recordar e ritualizar o luto. Principalmente em épocas de isolamento social, como durante a pandemia de COVID-19, esses processos contribuem para a manutenção da conexão entre os vivos e os falecidos, na manifestação do sofrimento, na procura por justiça, além de valorizar e reconhecer aqueles que já se foram.

4. Conclusão

O PACE "Lembre de Mim: Memorial Virtual às Vítimas por COVID-19 no Amazonas" evidenciou a importância das redes sociais ao possibilitar que parentes e amigos realizassem homenagens de forma virtual. Através dessas plataformas, foi viável oferecer suporte e auxiliar no processo de luto, tornando essa iniciativa crucial para a comunidade.

A comunicação foi imprescindível para que o projeto fosse divulgado e ganhando forma para que as ações do projeto tivessem o alcance desejado, bem

como pudessem suprir a necessidade da comunidade participante vivenciar o processo de luto que estava impactado com distanciamento devido a pandemia.

Esse projeto de extensão universitária ilustrou como as redes sociais podem ser utilizadas de maneira benéfica para um grupo, mostrando sua importância como meio de comunicação e indo além dos laços de amizades virtuais, contribuindo para a memória de culturas, rituais e simbolismos, visando a perpetuação ou o enfrentamento de crises traumáticas. Reconhece-se que os processos de ritualização são fundamentais para dar significado ao enlutado que vivencia a perda.

Por fim, é crucial que novas metodologias continuem a emergir, apoiando a extensão universitária com recursos digitais, permitindo assim o desenvolvimento de alternativas eficazes para experiências de ensino e aprendizado que estejam em sintonia com o atual contexto tecnológico.

Referências

- ADIUKWU, F. et al. The grief experience during the COVID-19 pandemic across different cultures. **Annals of general psychiatry**, v. 21, n. 1, p. 18, 2022.
- ANTUNES, M. H. et al. Extensão universitária em tempos de ensino remoto: Relato de experiência do projeto vida saudável e bem estar. **Revista de extensão e iniciação científica da unisociesc**, v. 8, n. 2, 2021.
- AQUINO, E. M. L. et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423–2446, 2020.
- BESERRA, B. R. et al. Biossegurança e segurança dos profissionais e pacientes em centro cirúrgico no contexto da covid-19: uma revisão escopo. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, p. e024005–e024005, 2024.
- BEZERRA, S. **Mudança de layout e turnos alternados: saiba quais são os planos das empresas para a retomada do trabalho no pós-pandemia**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2020/07/mudanca-de-layout-e-turnos-alternados-saiba-quais-sao-os-planos-das-empresas-para-retomada-do-trabalho-no-pos-pandemia.html>>. Acesso em: 05 jun. 2025.
- BITENCOURT, J. V. O. V. et al. Nurse's protagonism in structuring and managing a specific unit for covid-19. **Texto & contexto enfermagem**, v. 29, p. e20200213, 2020.
- BRASIL. Especial, e.; de oxigênio para os pacientes internados., no a. Da c. S. No a. C. A. A. **Requerimento nº 1371, de 2021**. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8951652&ts=1683060330739&disposition=inline>>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- CHEN, C. Y.-C. Grieving during the COVID-19 pandemic: In-person and virtual "goodbye". **Omega**, v. 89, n. 3, p. 1176–1192, 2024.
- CIOTTI, M. et al. The COVID-19 pandemic. **Critical reviews in clinical laboratory sciences**, v. 57, n. 6, p. 365–388, 2020.
- DA SILVA CORREA, F. R. et al. Aprendizagem colaborativa de expressões idiomáticas em redes sociais. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. e7418-e7418, 2025.
- DA SILVA, L. E. P. et al. Amazonas no epicentro da pandemia de COVID-19 uma revisão sistemática Amazon at the epicenter of the COVID-19 pandemic a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 9270-9280, 2022.

- DANTAS, C. R. et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n. 3, p. 509–533, 2020.
- DE MIRANDA, J. A. A.; GROSSO, F.S.B. A segunda onda da covid-19 no estado do Amazonas: A inefetividade das decisões judiciais como corolário da negligência estatal. **Revista da Faculdade Mineira de Direito**, v. 27, n. 53, p. 241-262, 2024.
- DE NOVAES, A. M.; MARCELINO, M.A.T. “Dormiram no Senhor”: memorial on-line como espaço cemiterial adventista no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 9, n. 17, 2024.
- HUGELIUS, K.; HARADA, N.; MARUTANI, M. Consequences of visiting restrictions during the COVID-19 pandemic: An integrative review. **International journal of nursing studies**, v. 121, n. 104000, p. 104000, 2021.
- MAIA, B. B. et al. **Leituras sobre a sexualidade: Psicanálise e discursividades**. Capítulo 6 lembre de mim: Memória e transmissão psíquica no filme viva a vida é uma festa. São Carlos: Pedro& João Editores, 2023.103p. e-book
- NUNES, R. K. S. et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 211-223, 2021.
- OLIVEIRA, P.C.; BEZERRA, D.B. Memorialização e ritualização do luto na era das mídias sociais: uma análise do Memorial Facebook. **Mnemosine**, v. 18, n. 2, p. 170-194, 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing da mídia sobre COVID-19 - 11 de março de 2020. **Genebra**: OMS; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>. Acesso em 18 abril 2025.
- PAN, Di et al. Social networks as a key health determinant in acute illness recovery: a lesson from the COVID-19 pandemic. **The American Journal of Medicine**, v. 138, n. 3, p. 541-549. e5, 2025.
- POMPEI, T.; GOUVEIA, L.M. B.; RAMOS, P.F.M.S. REDES SOCIAIS:: influência, identidade e diferença na contemporaneidade. Em *Sociedade*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 93–111, 2022. DOI: 10.5752/P.2595-7716.2021v3n2p93-111. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/emsociedade/article/view/28188>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- RICKMAN, H. M. et al. Nosocomial transmission of Coronavirus disease 2019: A retrospective study of 66 hospital-acquired cases in a London teaching hospital. **Clinical infectious diseases: an official publication of the Infectious Diseases Society of America**, v. 72, n. 4, p. 690–693, 2021.
- SERRÃO, A.C.P. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da Extensão Universitária no combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão da UEMA**, v. 04, n.01, p. 47-49, 2020.
- SOARES, R.M.F. Relações Públicas e Informação em Tempos de Pandemia . **REVISTA COMUNICANDO** . Nº1 Vol. 11: Janeiro - Junho 2022.
- TAKINAMI, F. S., et al. (2024). Percepção do estresse de estudantes de medicina durante a pandemia da covid-19 em 2020. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8362>



VITALIS, P. O.; ONYEJELEM, T. E.; OKUNEYE, A. P. Compreendendo a publicidade na era das mídias sociais. **Sistema de Informação e Cidade Inteligente**, v. 3, n. 1, p. 502-502, 2023.

VIVA – A Vida é uma Festa. Direção: Lee Unkrich. Produção: Darla K. Anderson. Roteiro: Adrian Molina e Matthew Aldrich. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2017. (105), son. color.

WALLACE, C. L., et al. Grief during the COVID-19 pandemic: considerations for palliative care providers. **Journal of Pain and Symptom Management**, 60(1), 70–76.